

## COVARDIA

PEDRO DE ARATANHA

*Ao pé da sua mãe, passou tão linda!  
Era de azul turquesa o seu olhar!  
Cabelos cor de trigo! . . . Vejo-a ainda,  
Franzina e leve como ave no ar!*

*Passou . . . porém, voltando a face e rindo,  
Deitou-me n'alma intenso olhar azul! . . .  
Que suave enlevo! . . . Deus, como era lindo  
O seu franzino corpo em fino tul!*

*Quis segui-la . . . mas, ai de quem procura  
Partir a cicatriz do coração!  
E, reprimindo a sede de ternura,  
Baixei — covarde — os olhos para o chão.*